

## **261.º Aniversário do Município de Oeiras**

*Jardins do Palácio Marquês de Pombal*

*7 de Junho de 2020*

## **DISCURSO DO PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS**

Dr. Isaltino Morais

**261º ANIVERSÁRIO DO MUNICÍPIO DE OEIRAS | 07 JUNHO  
2020**

**JARDINS DO PALÁCIO MARQUÊS DE POMBAL**

**Exma. Senhora Presidente da Assembleia Municipal,**

**Exmas. Senhoras e Senhores Vereadores,**

**Exma. Senhora Presidente da Comarca de Lisboa Ocidental**

**Exma. Senhora Procuradora Coordenadora da Comarca de Lisboa Ocidental**

**Exmas. Senhoras e Senhores Presidentes de Uniões e Juntas de Freguesia,**

**Exmos. Sres. Deputados Municipais**

**Exmas. Senhoras e Senhores representantes das autoridades civis, militares e policiais,**

**Exmas. Senhoras e Senhores que vão hoje ser homenageados e agraciados com condecorações municipais,**

**Minhas Senhoras e Meus Senhores,**

Eis-nos aqui, neste cenário cheio de História, Cultura e Património, preparados para celebrar o “7 de Junho” – um dia repleto de simbolismo para todo o município de Oeiras.

Nada mais apropriado do que este local para glorificarmos a memória de quem, em 1759, elevou o até então modestíssimo lugar de Oeiras à prestigiada condição de Vila: Sebastião José de Carvalho e Melo, o 1º Conde de Oeiras e mais tarde o 1º Marquês de Pombal.

Tenho pois o enorme privilégio de comemorar convosco este dia sempre especial. E é justamente esta singularidade que nos impele a avançar com uma comemoração pública, naturalmente com a limitação e a prudência que as circunstâncias actuais exigem.

Tal como sucedeu com o “25 de Abril” e tal como sucederá com o 10 de Junho - quando evocamos, com dignidade, a presença do soldado português em África - o Município de Oeiras não se sente nunca constrangido a cumprir os seus princípios. Cancelar comemorações ou celebrações de datas com tanto simbolismo como estas, não faz parte do nosso ADN.

Queremos honrar o legado que nos deixaram.

Queremos beber da sabedoria dos que vieram antes de nós.

Queremos respeitar a figura de Pombal, que continua a inspirar-nos e a dar-nos o mote para a construção de políticas de presente e de futuro sustentadas sempre por novos paradigmas.

Estamos certos que Sebastião José de Carvalho Melo, o primeiro dos “Oeirenses”, teria imenso orgulho no modo como soubemos enfrentar estes últimos meses onde, desde o primeiro momento, apoiámos os nossos munícipes, o Serviço Nacional de Saúde e todas as instituições do concelho.

Para o efeito aprovámos uma revisão orçamental no valor de 3.735 mil euros – verba entretanto reforçada para 6 milhões e meio - fortalecendo desta maneira o Fundo de Emergência Social e possibilitando a aquisição de equipamentos de proteção individual e equipamentos de saúde. Isto para além de um extenso conjunto de medidas no espaço público como, por exemplo, o encerramento de praias, de parques infantis e de mercados. Por outro lado, o município, numa perspectiva de equidade social, garantiu o equipamento tecnológico necessário viabilizando assim aulas à distância para todos os alunos.

Durante estes difíceis meses de governação, tudo quanto nos importou foi, de facto, o bem-estar dos nossos munícipes. Nunca

nos moveu a efémera tentação da visibilidade mediática que outros tanto gostam de se apropriar e por vezes indevidamente...

Comparações à parte, também o 1º Conde de Oeiras, teve de enfrentar vários surtos epidémicos durante o seu governo e também ele teve de reagir rápida e criteriosamente.

*Ilustrado* como era, conhecedor dos meandros influentes da Europa, foi lesto a promulgar um conjunto de medidas para combater as epidemias. Atente-se nas analogias com o presente: essas medidas iam desde a obrigatoriedade da desinfeção de espaços públicos e privados, a restrições quanto à actividade comercial e ao isolamento das pessoas, quer através de cordões sanitários, quer mesmo da prática de quarentenas<sup>1</sup>.

Portanto, já no tempo de Pombal se sabia, por exemplo, que navios mercantes lotados ou não de pessoas e mercadorias, podiam trazer a morte e a devastação, até porque as epidemias faziam então parte do quotidiano das populações, às vezes com uma regularidade assustadora.

Tudo isto determinou a reorganização das precárias condições sanitárias e dos apoios sociais até aí existentes. Também na época

---

<sup>1</sup> Laurinda Abreu, «A luta contra as invasões epidémicas em Portugal: políticas e agentes» | Ler História.

setecentista as *Misericórdias* souberam, como agora, dar resposta a tão complexo e imprevisível problema.

Notável, de facto, a capacidade de liderança do 1º Conde de Oeiras, ao ponto do Conde do Bonfim<sup>2</sup> afirmar sobre ele que, depois de *“Reedificada Lisboa, Promovido o comércio; Estabelecidas as manufacturas; Restauradas as Letras; Confirmadas as leys... E depois de Sebastião José se ter inquietado como um verdadeiro Governante, como um meticuloso Filósofo, como um corajoso Herói e como um generoso Cristão, deixou finalmente o tempo e passou à eternidade após 83 anos de Vida, após 83 anos de Sabedoria, após 83 anos de LUZ!”*

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

O 7 de Junho proporciona-me anualmente a oportunidade de apresentar um balanço das actividades municipais, o que não é exactamente o mesmo que discorrer sobre o “Estado do Município” que, como é sabido, tem casa própria. E a sua casa é a Assembleia Municipal de Oeiras.

---

<sup>1</sup> 1.º Titular | José Lúcio Travassos Valdez | 1787 – 1862 in “ O Marquês de Pombal e o seu tempo” - Acerca do significado do Pombalismo (Luís Reis Torgal), Instituto de História e Teoria das Ideias | Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Trata-se agora de caracterizar por assim dizer, o “Estado do Mandato” quando estamos a cerca de um ano do seu final. Em síntese, trata-se de abordar questões como as que passo a citar:

- Quais os grandes projectos – ou seja, quais os projectos estruturantes programados e planeados para o concelho?
- Que outros projectos estão a ser programados ou planeados?
- Que projectos estão já a ser realizados?
- Que pretendemos nós, administração do município, com todo este investimento?

E, uma última interrogação:

- Será que estes projectos - grandes, médios e mais pequenos - entrecorrem no “*Melhor dos Mundos*” como dizia Voltaire<sup>3</sup> no seu “Cândido” ou haverá por aí uma ou outra “força de bloqueio” interessada, sem razões aparentes, em ofuscar-nos?

Outros quesitos poderão igualmente ser contornados neste balanço, como o tempo das realizações e a oportunidade ou a dificuldade

---

<sup>3</sup> François-Marie Arouet, mais conhecido pelo pseudónimo de “Voltaire” (1694 – 1778) foi um prestigiado filósofo do Iluminismo. Escreveu em 1758 o conto em tom de sátira social intitulado: *Candide, ou l'Optimisme*.

das mesmas. A tudo procurarei dar resposta nesta intervenção, procurando não a alongar demasiadamente, o que, confesso, não é fácil.

Começaria por declarar que, **se** o Marquês de Pombal já no século 18 ambicionou e implementou mudanças nos domínios da Educação, da Ciência e da Técnica, também nós, hoje, continuamos interessados em transmutar e em activar uma espécie de intercomunicabilidade entre novos paradigmas no nosso modelo de desenvolvimento.

É sob este ponto de vista da mudança que estamos a construir o futuro, e a Educação é um excelente exemplo disso. Ainda muito recentemente li um relatório feito por uma entidade externa, independente, sobre o primeiro ano de um projecto que tem uma designação curiosa e, ao mesmo tempo apelativa. Refiro-me ao projecto “Mochila Leve”.

Ora bem, a ideia é promover o sucesso educativo através de práticas pedagógicas mais direccionadas para as necessidades contemporâneas dos alunos, enfatizando as diferenças e os perfis individuais. O que mais me surpreendeu e entusiasmou neste relatório é que, com um investimento relativamente exíguo - se



comparado com tantos outros projectos municipais vai pouco mais além de meio milhão de euros – está a ser possível inovar e transformar conceitos e práticas didácticas e pedagógicas que até agora permaneciam totalmente estáticas. Ainda “*em crescendo*” o “Mochila Leve” é já um caso de sucesso pela unanimidade alcançada entre professores, alunos e encarregados de educação.

Muitos outros importantes projectos educativos estão em execução – em sintonia com o Ministério da Educação – e nesse sentido continuamos a modernizar as instalações das escolas e a requalificar faseadamente, as escolas como é o caso das seguintes: Professor José Augusto Lucas, S. Julião da Barra e Aquilino Ribeiro. Todas escolas Secundárias. Estas entrarão dentro em breve em obra. Muitas outras foram já objeto de intervenção, de acordo com o plano de reabilitação de escolas do concelho.

Planeamos no presente para enfrentarmos o futuro. Curioso é, pois, corroborar o que nos dizem historiadores estrangeiros sobre este assunto quando o associamos ao Marquês de Pombal.

Para Mark Molesky<sup>4</sup> um jovem historiador americano autor de “O Abismo de Fogo”, um livro sobre o grande sismo de 1755 que

---

<sup>4</sup> Mark Molesky | Diplomado por Harvard é Professor de História Europeia na Universidade do Michigan.

mudou a História de Portugal e da Europa, **planejar** parece ter sido uma obsessão para Sebastião José, homem que *“tão bem soube interpretar o facto de, na sua tessitura, as Cidades conservarem algo da sua própria História – por uma questão de respeito para consigo mesmas – embora tal atitude não deva retardar a sua adaptação a novas realidades, pois, em si mesmas, as Cidades são seres mutantes”*.

A mais de 250 anos de distância, diria que a ideia principal se mantém: sem planeamento a longo prazo, os territórios não têm futuro.

Sem estratégia, sem adaptação e sem antecipação, dificilmente encontraremos vantagens competitivas para qualquer território. De resto, o nosso modelo de desenvolvimento tem adoptado, desde sempre, uma marcada tendência vanguardista e particularmente humanista.

Tudo isto são razões mais do que suficientes para fazermos avultados investimentos na melhoria de áreas como: Mobilidade e Acessibilidades; Qualidade de Vida; Ambiente; Património Cultural e, como vimos anteriormente, Educação.

São disso exemplo grandes projectos como a construção do “Forum Oeiras” - o novo edifício administrativo municipal – ou a conclusão do Centro de Congressos, o fecho do “Ciclo do Parque dos Poetas” com a conclusão das passagens superiores, conclusão de Obelisco, parque de estacionamento (400 lugares), instalação de novos quiosques, e o fecho do “Ciclo Fábrica da Pólvora de Barcarena” com a reabilitação da Fábrica de Cima;

Estruturante é igualmente a criação de novas centralidades em Linda-a-Velha, Oeiras, Paço de Arcos, Caxias e Porto Salvo, que se querem dinamizadoras da vida urbana local, onde o centro não se considera já como um mero lugar, mas antes como uma rede de lugares.

Estruturante será igualmente o projecto das Via Longitudinal Norte e Via Longitudinal Sul. A intenção de ambos é permitir uma maior fluidez de tráfego; ainda no que toca a Mobilidade, pontifica a criação de uma rede de ciclovias onde se destaca uma ciclovia intermunicipal ligando Lisboa a Oeiras, bem assim como a criação de uma outra na Estrada da Medrosa, estabelecendo a ligação entre a estação de Oeiras e a praia da Torre. Previstas estão ainda as ciclovias entre Vila Fria e Leceia, Linda-a-Velha e o Estádio

Nacional, e entre Estação de Paço de Arcos e Lagoas Park, a já designada “ciclovia empresarial”.

Relevante por estarmos a criar um polo de atracção nada despendendo em Porto Salvo, é a recente aquisição (por 7 milhões e 700 mil euros) do antigo *Intermarché* para aí se instalarem armazéns desta Câmara Municipal, Serviços da Protecção Civil, Fábrica de “*Start up’s*” para empreendedores e um Hub criativo.

De evidenciar aqui o lançamento de empreitadas para a recuperação e reabilitação da ex-Estação Agronómica Nacional, onde se inclui a “Casa da Pesca” (já em obra) assim como as intervenções de beneficiação na Cascata da Fonte de Ouro e, perto desta, no Pombal.

Por outro lado, tem merecido a nossa particular atenção, a questão da regularização das linhas de água de todas as ribeiras do Concelho.

No que se refere à Habitação, ainda recentemente assinámos um acordo de colaboração com o Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana (IHRU) estando em curso vários projectos que totalizam cerca de 500 fogos. Mas continuaremos a investir em

projectos de Habitação Jovem graças apenas ao orçamento municipal. Hoje mesmo, às 15H00, a Habitação Jovem vai estar em destaque, pois entregaremos 19 fogos (localizados na União de freguesias de Oeiras e São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias, na União de Freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz-Quebrada/Dafundo, na Freguesia de Barcarena e na Freguesia de Porto Salvo).

Depois inauguraremos dois edifícios em duas localidades do concelho no âmbito do “Programa Habitação Jovem nos Centros Históricos”: um em Leião, outro em Barcarena.

Alguns destes projectos começam agora a ver a luz do dia, mas provavelmente os que requerem grandes empreitadas e que vão revolucionar a face do concelho, esses só serão visíveis em finais de 2021 e ao longo de 2022.

Voltando à Habitação posso ainda anunciar que disponibilizaremos em breve 74 quartos em Residência de Estudantes.

Falta ainda aludir a três situações: desde logo ao novo Centro Cultural em Linda-a-Velha; depois ao novo Quartel dos Bombeiros de Oeiras e finalmente o Eixo Verde e Azul que concretiza a

estratégia integrada de requalificação do rio Jamor e das suas margens, da nascente à foz, aumentando a oferta de espaços verdes, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e dos espaços da “Cidade” na esteira das políticas de responsabilidade ambiental que terão no Plano de Adaptação às Alterações Climáticas, um instrumento fundamental para devolver a Oeiras o desempenho ambiental de excelência a que nos habituou no passado.

Cabe aqui referir que mercê do trabalho de muitos anos, Oeiras vê agora consagradas quatro praias com o galardão bandeira azul.

Todo este vasto programa de investimento será promovido com recurso a capitais próprios, resultado de um modelo de desenvolvimento com forte capacidade de gerar riqueza e robustez financeira.

Aproveito para transmitir que, no final desta intervenção, poderão testemunhar o apreço com que, no Município de Oeiras tratamos da “Segurança”: serão atribuídas, no parque de estacionamento deste Palácio, 26 viaturas à Polícia de Segurança Pública, à Polícia Municipal, à Proteção Civil e, também, aos Serviços Municipais e Serviço Nacional de Saúde, num investimento de um milhão de

euros. Até Junho do próximo ano, novas viaturas e equipamento na área do ambiente e segurança de dois milhões de euros.

No âmbito da segurança, destacamos também a preparação do projeto da nova Esquadra da P.S.P., em Carnaxide, a qual incluirá residências para os agentes.

Pretendemos com estas políticas, fortalecer a identidade dos cidadãos com o território onde residem, alargando o sentido de pertença à comunidade.

### **Minhas Senhoras e Meus Senhores,**

Celebrar um aniversário - neste caso os 261 anos de Oeiras - é uma excelente oportunidade para homenagear entidades e pessoas que se destacam ou se destacaram na vida quotidiana do nosso território, ao colocarem a sua competência ao serviço da comunidade.

Gostaria portanto, antes de terminar esta sessão solene comemorativa do Dia do Município, de agradecer a todos quantos vão ser agraciados com as Medalha de Mérito Municipal, pelo

contributo dado para levar o nome do Concelho de Oeiras a todos os cantos do mundo!

Por último, dois outros indispensáveis agradecimentos:

Em 1º lugar para quantos - e foram muitos – se destacaram durante a fase mais crítica da pandemia que nos assolou – pessoal de saúde, bombeiros, IPSS, forças de segurança, pessoal operacional, técnico e dirigentes da CMO; mas ainda aos empresários e empresárias que generosamente quiseram participar do esforço coletivo.

Em 2º lugar aos Oeirenses pela confiança que em nós e nas nossas decisões depositaram! Valeu a pena toda a dedicação posta na prestação deste serviço público.

Antes do fim do ano realizaremos uma sessão especial de agradecimento e reconhecimento a pessoas e instituições que se distinguiram no combate à pandemia e apoio aos mais fragilizados económica ou socialmente.

Lamentavelmente o Município viu-se na contingência de cancelar, pela primeira vez em muitos anos, as “Festas de Oeiras”, decorrente das atuais circunstâncias.



No entanto, neste Dia do Município, e para além do que já foi anunciado, vamos poder assistir online a uma visita à Quinta de Cima com o historiador José Meco e ao concerto “Aqui está-se sossegado”, com Camané e Mário Laginha.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Este ano as comemorações do 25 de Abril rodearam-se como se recordarão, de alguma polémica. Uns, não obstante as limitações impostas pelo estado de confinamento, defendiam a sua pública realização, outros, ao contrário, propunham o seu cancelamento. Em Oeiras, creio que para algumas pessoas talvez tenha sido o 25 de Abril mais proveitoso e mais pedagógico de sempre!

Ao realizarmos uma cerimónia simbólica junto à escultura daquele galo estilizado que encontramos no meio da rotunda, em frente da Biblioteca de Oeiras e do edifício dos SMAS, apercebemo-nos rapidamente do enigma que para muitos representava esta mesma escultura.

O seu autor - o saudoso Mestre Helder Baptista<sup>5</sup> - designou-a por «*Sentinela Vigilante 1 25 de Abril!*».

A mensagem do escultor é toda ela uma mensagem de simplicidade. Aquela escultura deixou de ser estranha para os que a desconheciam, no momento em que se deram conta que a imagem de um galo na representação do 25 de Abril, se deve apenas ao facto desta ave simbolizar a madrugada, a aurora, o nascer do sol, um novo dia... o romper de um novo futuro.

Como aquele que no final desta crise todos queremos construir. Precisamos de um novo despertar, de uma nova forma de viver a cidadania e de viver a comunidade.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Tem sido anunciada, para os próximos anos, decorrente da pandemia que serve de pano de fundo às nossas vidas, uma crise de dimensões apocalípticas, como se não houvesse esperança nem futuro.

Oiço as previsões e pergunto-me: onde já ouvimos isto?

---

<sup>5</sup> **Helder Ernesto Coelho Baptista** (Vendas Novas, 5 de novembro de 1932 — Lisboa, 21 de fevereiro de 2015) foi um professor e escultor português tendo pertencido a uma geração de artistas modernistas portugueses.

Sempre. Sempre que os economistas tomam conta do espaço mediático ouvimos previsões desta natureza. Há cerca de uma década, uma multidão de Cassandras juntaram-se para dizer aos portugueses que as próximas gerações estavam perdidas. Não havia alternativa ao sofrimento e ao empobrecimento coletivo. Assim não foi e assim não será!

O nosso futuro, e o futuro das nossas comunidades passa pelo que nós fizermos dele. Sei que somos uma sociedade mágica, com muitas crenças e muita credence, mas não será já tempo de olharmos a realidade e construirmos o nosso futuro coletivo com base nos nossos sonhos, ambição e capacidade de realização?

Em Oeiras é assim que temos atuado nas últimas três décadas, também nesse capítulo, acreditamos que Oeiras tem muito a dar ao País.

Há alguns anos, o saudoso professor Ernâni Lopes dizia, numa conferência, que o segredo do sucesso passava apenas por duas coisas: estudar, estudar, estudar; trabalhar, trabalhar, trabalhar. Identificamo-nos em absoluto com aquele pronunciamento, e reconhecemos nele a fórmula da transformação de Oeiras, das últimas décadas.

Se, hoje, apresentamos números impressionantes ao nível do desenvolvimento económico, particularmente no que respeita aos setores das tecnologias de informação e comunicação e farmacêutico, isso deve-se ao muito estudo, muito trabalho e muita crença. Como eternos inconformados, continuamos a trabalhar para fazer futuro.

Para termos ideia da grandeza dos números de Oeiras, vejamos o exemplo da faturação das empresas não financeiras do Concelho: 24 mil milhões de euros, idênticos à soma da faturação das empresas não financeiras dos Concelhos do Porto e Gaia juntos, 14 mil milhões e 10 mil milhões, respetivamente; e, quatro vezes superior aos valores do Concelho de Cascais, 6 mil milhões de euros. Neste capítulo, apenas a capital Lisboa supera Oeiras, com 69 mil milhões de euros.

Estes números, associados a uma dinâmica empresarial assente no conhecimento, fazem de Oeiras o laboratório da transformação do País.

Não há sociedade que se transforme sem dignificação do esforço do estudo e do trabalho, pois são eles os fatores do funcionamento

do elevador social. Não há comunidade que mude a pobreza ou que crie oportunidades sem estas duas dimensões: estudo e trabalho.

Se quisermos superar os próximos anos temos de ser capazes de nos superar a nós próprios.

Que País queremos ter? O que podemos fazer pelo nosso País? O que podemos fazer pela nossa família?

São estas as questões que nos devem levar ao sobressalto cívico de não aceitarmos as coisas como elas são. Reconhecemos a realidade mas não abdicamos de a transformar, para podermos construir um futuro para nós e para os nossos.

Há muito tempo que nós não sentimos esse sobressalto cívico e esse laço que nos une enquanto comunidade nacional. Qualquer mudança começa em nós próprios e nas pessoas que influenciámos. Começa em trabalhar aquele tempo extra que faz a diferença, porque é preciso que “as coisas estejam prontas a horas”.

É preciso despachar com celeridade um procedimento de contratação para começar rapidamente um projeto ou uma empreitada.

É preciso fazer mais cedo o auto de medição para se proceder aos pagamentos de serviços já prestados e colocar o dinheiro na economia real.

É preciso instalar os programas e as aplicações que permitem aos nossos colegas trabalhar.

É preciso que todos percebamos que somos elos da mesma corrente de transmissão, e que o sistema funciona melhor se cada elo souber que deve fazer o melhor possível a sua parte, porque o todo apenas se faz pela soma de todas as partes, e cada elo, cada átomo, faz a diferença.

E, a este propósito, quero também afirmar da minha insatisfação e da insatisfação dos nossos Municípios. Que não se retire desta intervenção que tudo está bem em Oeiras, não está.

Estamos hoje com graves problemas ao nível do ambiente. Os nossos jardins e espaços verdes estão como nunca estiveram, sem manutenção há 6 meses.

Na sequência de concursos públicos para manutenção dos espaços verdes municipais, que se vêm realizando há muitos anos, o último

destes concursos foi objeto de reclamação por parte de um dos concorrentes preteridos.

Desde então vimos aguardando decisão do Tribunal Administrativo e Fiscal de Sintra há 6 meses.

Não é possível que seja necessário tanto tempo para uma decisão, quando estão em causa a saúde pública e o espaço público. Passando mais algum tempo, correremos o risco e não mais estar em causa a manutenção de espaços verdes, mas de efetivamente nos vermos confrontados com a necessidade de construção de novos jardins e espaços verdes.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Não basta apenas ter os elos da nossa correia motivados. As lideranças têm de saber qual o caminho. Qual o nosso posicionamento? Quais os setores nos quais vamos apostar nos próximos anos?

Portugal vai ser capaz de se re-industrializar? Já não com a indústria pesada e poluente do passado, mas com indústria moderna e eficiente, à imagem do que fazemos com a Autoeuropa.

Vamos voltar a ter setor mineiro? É inenarrável que tenhamos recursos minerais no subsolo português e que não os sejamos capazes de explorar.

Vamos explorar o nosso subsolo marítimo? Qual o mix energético dos próximos anos? Será agora finalmente desenvolvida uma estratégia para exploração do petróleo e do gás que, comprovadamente existe no nosso off-shore?

Estas questões fazem parte da definição de uma estratégia de desenvolvimento nacional.

Não nos conformamos às notícias que dizem que Portugal será, dentro de 20 anos, o País mais pobre da União Europeia, isso não é aceitável.

Equilibrar as constas públicas não é um desígnio, mas curiosamente foi nisso transformado por sucessivos governos.

Desígnio é querer erradicar a chaga das barracas.

Desígnio é querer ser o centro das empresas das tecnologias de informação e comunicação do País. Desígnio é... querer ter os melhores alunos; é universalizar o acesso ao ensino superior, é querer ser Capital Europeia da Cultura!



Oeiras tem e fomenta os seus desígnios porque acreditamos que não nos podemos resignar! Não podemos simplesmente deitar os braços abaixo e encolher os ombros. Não! Nós vemos as oportunidades que se nos deparam e construímos as nossas próprias saídas para o futuro.

Fazemo-lo também porque toda a nossa estratégia governativa tem cariz social. Não exclusivamente no sentido de apoio aos mais frágeis, mas social porque a motivação última das nossas políticas reside na criação de melhores condições de vida para o Povo que servimos, promovendo igualdade de oportunidades e tratando de modo diferente o que é diferente.

As políticas de habitação permitiram a quebra de um ciclo de indignidade e desrespeito pelas pessoas que viviam nas barracas. A barraca não é apenas o elemento físico mas é, também, um muro que se ergue perante qualquer expectativa de vida digna para quem lá vive; é o espaço da degradação da família e do indivíduo, do esmagamento do ser humano e da sua Humanidade.

Hoje temos já em curso novas políticas de habitação, dirigidas aos mais frágeis, porque o ciclo de pobreza não se quebra em 30 anos, mas também às classes médias empobrecidas pela troika. Aos

jovens do nosso Concelho, que não conseguem aceder ao mercado de habitação tradicional. Mas, também, aos profissionais, como professores, médicos e agentes da autoridade que, colocados em Oeiras, não auferem ordenado suficiente para poderem aqui alugar casa aos preços de mercado.

Já inaugurámos uma primeira residência para professores, em Oeiras e em breve iremos adquirir 69 fogos, num investimento de 14,5 milhões de euros.

Paralelamente, estão também em curso projetos para construção de 500 novos fogos de habitação dirigidos a estas valências, novamente o mais arrojado plano municipal para melhoria das condições de habitação no nosso País. Ao todo, estes fogos representarão um investimento de cerca de 100 milhões de euros.

Na Educação, o nosso desígnio de termos os melhores alunos do País está em velocidade de cruzeiro. A extraordinária resposta que Oeiras deu à educação com aulas virtuais durante este período de pandemia deve-se a tudo o que vinha sendo preparado a este nível.

Em tempo recorde foram entregues mais de 2500 tablets a crianças e jovens carenciados para que pudessem continuar as suas aulas e não ficar para trás. Em Oeiras ninguém fica para trás!

O programa “Oeiras Educa” e, neste, o projeto “Mochila Leve”, associados a uma lógica única na proximidade com a comunidade educativa e de incentivo ao ensino das ciências lógicas darão os seus frutos. Teremos, dentro de alguns anos a geração mais bem preparada de sempre, em Oeiras. São eles o nosso principal investimento e serão eles a nossa principal riqueza.

Quem diria, há 30 anos, que Oeiras podia sequer sonhar ser Capital Europeia da Cultura. Hoje, pela nossa dinâmica e pela nossa capacidade de inovar não mais sonhamos, ambicionamos e trabalhamos para alcançar mais este desígnio.

Foi já aprovada por unanimidade nos órgãos municipais a estratégia para a nossa candidatura, tendo sido escolhido como Comissário o Dr. Jorge Barreto Xavier, Secretário de Estado da Cultura do 19º Governo Constitucional e atual Diretor Municipal da Câmara Municipal de Oeiras.

Sobre esta candidatura podemos afirmar que Oeiras já ganhou. Mesmo que eventualmente não sejamos escolhidos como capital europeia da cultura, a verdade é que a nossa estratégia está definida.

Vamos dar o passo fundamental na construção da “Cidade de Oeiras”.

Avançámos no novo ciclo de desenvolvimento que, agora que está a tomar forma, sente-se um pouco por toda a parte: nas obras que mudam o conforto urbano; nos projetos das praças que vão estando concluídos e vêm sendo apresentados, que em breve ganharão forma; no centro de congressos e exposições, cujo projeto está já em fase de revisão; na aquisição do antigo Intermarché, onde nascerá um ampla zona de exposições e um centro de start-up e de hub criativo.

Ou, da recuperação de todo o património edificado e paisagístico da Quinta do Marquês de Pombal, do Convento da Cartuxa e da Fábrica de Cima da Fábrica da Pólvora de Barcarena.

O processo da capital europeia da cultura será um importante momento para Oeiras, porque dele sairá uma cidade, assente na

partilha de valores e na proximidade, com forte ligação entre os seus aglomerados populacionais, num contínuo urbano, moderno, cosmopolita, socialmente coeso e integrador.

Neste processo serão particularmente importantes as novas praças, locais de encontro e de partilha da comunidade, construtores da identidade da “cidade polinucleada de Oeiras”.

- No caso da praça do Rossio de Porto Salvo, já foi adjudicada a execução do projeto;
- No Largo 5 de outubro, em Oeiras, as propostas dos concorrentes estão em análise pelo júri;
- Em Linda-a-Velha, no antigo quartel, espera-se a adjudicação do projeto até final deste ano; e,
- Na Praça Restani, em Queluz-de-Baixo, a obra está já em curso.

Todas estas praças terão equipamentos de ecrã LED de última geração, podendo passar em todas simultaneamente um concerto que esteja a ocorrer noutra praça, nas festas do Concelho ou num auditório... fazendo de Oeiras um enorme palco, com a cultura a ser cada vez mais acessível a todos.

Este contexto das praças está associado a um novo paradigma de conforto urbano, que há muito vimos defendendo e que vem tomando forma:

- Nas Avs. Carolina Michaelis e 25 de abril, em Linda-a-Velha;
- Na Rua Conde de Alcáçovas, em Paço de Arcos;
- Na Rua Luís de Camões e Av. Dos Combatentes da Grande Guerra, em Algés;
- Na Av. Infante D. Henrique, em Tercena; e,
- Nas Ruas 7 de junho de 1759 e Febuz Moniz, aqui em Oeiras.

As novas praças e o novo cuidado com os materiais dos passeios permitirão trazer mais gente para a rua e outra vivência comunitária, fazendo a tão desejada cidade.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Como Fénix, Oeiras recuperou a dinâmica e ambição de ser melhor. Prometemos liderar a dinâmica da Área Metropolitana de Lisboa e creio que podemos afirmar estar a fazer isso mesmo.

Estamos a fazê-lo nas políticas públicas criadoras de riqueza, que depois redistribuímos gerando coesão social. Só criando riqueza podemos melhorar a vida dos nossos concidadãos.

Estamos a transformar o papel dos municípios na área da educação, queremos que os nossos jovens tenham condições para retirarem de si todo o seu potencial. Meritocracia é criar as condições para que cada um realize ao máximo o seu potencial.

Estamos também a mudar o papel do digital na governação da cidade. Foi já lançado o primeiro procedimento para contratação de uma rede de fibra ótica autónoma, ligando os edifícios públicos e de interesse público, permitindo aos serviços municipais, escolas, saúde, proteção civil ou forças policiais, largura de banda e segurança nas suas comunicações. A este processo associaremos o mais audaz processo de comando tecnológico da cidade, com forte aposta na sensorização no espaço público, melhorando a eficácia da governação, com ganhos ambientais substanciais.

A identidade de Oeiras é esta: a dos insatisfeitos e dos que não se deixam acomodar. Da permanente inovação e transformação da realidade; dos que querem mais, dos que se preocupam verdadeiramente com o outro.

A nossa primeira e mais permanente preocupação é a defesa intransigente da dignidade da pessoa humana. Servimos, desde o início do surto pandémico mais de 100 mil refeições, entre população carenciada, forças de segurança, bombeiros, profissionais da saúde, trabalhadores do Município e das Freguesias.

O Município de Oeiras foi a primeira entidade pública a receber ventiladores e a entrega-los ao Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, no total de 26. Entregámos equipamentos de proteção individual aos trabalhadores municipais e das freguesias, forças de segurança, bombeiros, IPSS, ao Tribunal e ao Ministério Público, serviços prisionais, trabalhadores da saúde, pequenos empresários e à população. Tentamos acudir a todos, porque a todos acreditamos dever servir.

Recentemente começámos a enviar ventiladores e equipamentos de proteção individual para os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa, numa ação conjunta com a Rede Aga Khan de cooperação. Já enviámos 2 ventiladores para a Guiné-Bissau, 2 para Cabo Verde e 2 para São Tomé e Príncipe. Logo que haja voos fá-lo-emos para Angola e Moçambique.



Fazemo-lo porque entendemos ser nosso dever apoiar quem mais precisa, particularmente num tempo tão difícil. Portugal não começou agora, nem termina com esta pandemia. Conhecemos e honramos a nossa história, sabemos quem são os nossos povos-irmão.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Causou alguma polémica, durante este surto pandémico, a posição adotada pelo Município na questão das caixas solidárias. Manifestámo-nos contra as mesmas porque consideramos que as mesmas ferem a dignidade da pessoa humana. Dissemos então que:

*A pobreza é uma condição económica que não aceitamos seja transformada em diminuidora da dignidade de quem é pobre. A pobreza não pode ser um capitis deminutio. Um cidadão é um cidadão.*

Dissémos também que

*Muito mal está a nossa sociedade quando o nosso barómetro moral é uma série de terror e, pior, quando as lideranças políticas não conseguem discernir as consequências.*

Percebemos que muita gente queria apenas ajudar, mas quisemos direcionar a ajuda de todos para as instituições, enquadrando apoios e evitando exposição desnecessária dos mais fragilizados.

Oeiras connosco será sempre mudança, irá sempre inovar, colocando sempre o cidadão no centro da ação política.

Esta nossa posição é, também ela ideológica, não o escondemos, bem pelo contrário. Oeiras é o Concelho Português no qual vingou a social-democracia.

Não confundimos a social-democracia com os mais que gastos neoliberalismos recauchutados de falsa preocupação social.

Se há algo que todas as recentes crises nos demonstram à exaustão é a necessidade da existência de um Estado forte, com um Estado social robusto, capaz de libertar as dinâmicas individuais e empresariais, mas que proteja quando é mais necessário.

Oeiras é o Concelho que demonstra que é no Centro que está a virtude!

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Para terminar, uma palavra para aqueles que hoje homenageamos.

Hoje recebemos aqueles que deram e dão o melhor de si à comunidade. É do esforço de todos que se faz Oeiras.

E aqui cabe ainda uma referência aos colaboradores do Município e das Freguesias, aos Bombeiros, às Forças de Segurança e às IPSS afinal, a todas as Forças Vivas deste Concelho.

Obrigado pela Vossa generosidade e pelo Vosso exemplo.

Muito Obrigado a Todos.

Viva Oeiras!

Viva Portugal!